



**8º Simposio de Ensino de Graduação**

**A COMPREENSÃO DA ESCOLA SOBRE PROBLEMAS DE CONDUTA**

**Autor(es)**

---

FLAVIA DE ASSIS FAVETTA

**Co-Autor(es)**

---

BRUNA RODRIGUES RAMOS  
ELINE NICOLAU ROQUE  
JULIANA GOMES DA SILVA  
KARINA CASER  
LYA CARLA CARON JOÃO  
LYLIANE MARIA SELINGARDI  
RAQUEL CASTRO  
THIARA SGARIBOLDI

**Orientador(es)**

---

LEILA AMARAL

**1. Introdução**

---

Esse artigo é um recorte de um trabalho apresentado para a disciplina Psicologia e Educação Especial. A motivação para empreender esse estudo foi a prévia compreensão de que na escola se confunde comportamentos inadequados com o que a teoria considera problema de conduta típica.

Certos comportamentos como mentir, matar aula, violar regras, entre outros, podem ser observados no curso do desenvolvimento normal de crianças e adolescentes. Porém, é importante diferenciar normalidade de psicopatologia, verificando se esses comportamentos ocorrem esporadicamente e de modo isolado ou se representam um desvio do padrão de comportamento esperado para pessoas da mesma idade, sexo e grupo social.

Nas escolas os transtornos de conduta social fazem com que haja problemas de disciplina e de organização da sala de aula, causando grande preocupação aos professores, que muitas vezes são incapazes de resolvê-los.

Para ser considerado Transtorno de Conduta, esse tipo de comportamento problemático deve alcançar violações importantes, além das expectativas apropriadas à idade da pessoa e, portanto, de natureza mais grave que as travessuras ou a rebeldia normal de um adolescente (Ballone, 2004).

O diagnóstico de Distúrbio de Conduta deve ser feito somente se o comportamento anti-social continuar por um período de pelo menos seis meses, e assim representar um padrão repetitivo e persistente de transgressão.

Segundo o DSM IV (2002) Transtorno de Conduta é determinado por um padrão repetitivo e persistente de comportamento no qual são violados os direitos individuais dos outros ou normas, regras sociais importantes próprias da idade manifestados pela presença de três (ou mais) dos critérios apresentados acima nos últimos doze meses, com presença de pelo menos um deles nos últimos seis meses. O diagnóstico de Transtorno de Conduta deve ser feito muito cuidadosamente, tendo em vista a possibilidade dos sintomas serem indício de alguma outra patologia, como por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), que é freqüente

nas queixas da escola, com características distintas do transtorno de Conduta.

Segundo Marinho (1999) comportamento anti-social infantil e dos adolescentes é uma queixa bastante frequente e não apresenta bom prognóstico. Esse comportamento infantil tem sido extensivamente correlacionado às características parentais e às variáveis contextuais presentes, especialmente nos anos da infância e/ou da adolescência do indivíduo.

Diversos estudos empíricos identificaram algumas variáveis familiares como estando consistentemente correlacionadas a formas primitivas de comportamento anti-social e posterior delinquência. Ao usar reforços e punições de forma não-contingente, os pais ensinam diretamente a criança para comportar-se anti-socialmente.

Além dessa caracterização das famílias de crianças anti-sociais como apresentando uma disciplina severa e inconsistente, outros autores citados por Marinho (1999), incluem o pouco envolvimento positivo da família com a criança e o pobre monitoramento e supervisão das atividades desta, como fatores relevantes no desenvolvimento desse problema de comportamento infantil (Kazdin, 1993, Loeber & Dishion, 1983; Patterson & colaboradores, 1989)

Estudos indicam também que, se um dos pais apresenta comportamento anti-social, a criança é colocada sob um risco significativo de apresentar também conduta anti-social e se ambos os pais apresentam este padrão de comportamento, os riscos para a criança aumentam ainda mais, evidenciando que a prática da disciplina parental possa ser um mecanismo importante na transmissão de comportamento anti-social de uma geração a outra (Patterson & colaboradores, 1989, in Marinho, 1999).

Além da conduta anti-social em si, essas crianças tendem a manifestar também outros problemas comportamentais e do desenvolvimento. Em geral, apresentam dificuldades acadêmicas, podem abandonar a escola mais cedo e ter deficiências em áreas específicas. Além disso, o déficit em habilidades sociais para relacionar-se com os colegas e com os adultos e a frequente rejeição pelo grupo de pares coloca estes jovens em grande risco de manifestar relacionamento interpessoal pobre.

A maioria dos casos não tratados evolui para padrão de adolescente delinquente e, posteriormente de adulto transgressor. Para aquelas crianças que deixam de se comportar de maneira anti-social, restam as sequelas deixadas pela desordem, relacionadas a déficits em habilidades e atrasos no desenvolvimento.

Nas últimas décadas a educação vem passando por várias mudanças, entre elas a fundação de outro tipo de escola que se faz inclusiva, para todos.

Há a necessidade de questionar a Educação Especial e sua tradição colocar em questão aqueles que dizem que o problema está no “anormal”, quando o que devemos analisar e colocar sob suspeita é o “normal”, a “norma”, a “normalidade”.

Questionar o normal nos possibilita acabar com definições do que é “correto”, que não passa de uma imposição de uma única identidade, daquilo que pensamos como “normal”, podemos dizer então que normalizar seria escolher uma identidade como única possível e “verdadeira” (Skliar, in Rodrigues, 2006).

A Educação Especial e a Educação em geral não se preocupam com “os diferentes” e sim há uma obsessão pela “diferença”, pela “anomalia”. Chamamos de “diferentes” aqueles atingidos pelo “diferencialismo”, que é a categorização, separação e diminuição de alguns sujeitos, comparados ao resto do conjunto de diferenças humanas, o que leva a pensar nas implicações para a Educação atual. Pode-se pensar na inclusão como um mecanismo de controle não oposto à exclusão, e sim que substitui esta como processo de controle social. Em termos amplos pensa-se nela como regulação e controle de alteridade.

O “problema pedagógico” é um problema coletivo, da comunidade educacional como um todo. Deve-se enxergar a diferença não como uma característica do diferente e sim como uma possibilidade de estender nossa compreensão acerca das diferenças humanas.

## 2. Objetivos

---

Identificar a compreensão da escola (gestores e professores) em relação aos problemas do comportamento social de seus alunos.

## 3. Desenvolvimento

---

Essa investigação foi realizada na região de Piracicaba, e envolveu cinco cidades, uma de grande porte, três de médio porte e uma de pequeno porte. Foram selecionadas seis escolas: duas na cidade de grande porte e uma em cada uma das restantes. Nesta situação participaram 68 professores e sete gestores.

O procedimento de coleta de dados dividiu-se em dois momentos:

- a) Entrevista com o coordenador pedagógico da escola, feita individualmente. Conteve uma questão chave- “Quais comportamentos dos alunos da escola incomodam vocês, provocando preocupações?”, seguida de perguntas de complementação indicativas das dimensões exigidas para a definição de um comportamento problemático social.
- b) Entrevista com os professores com a questão chave: “Liste o comportamento de seus alunos que você considera grave”. As

respostas foram dadas por escrito durante reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo).

Os gestores das escolas que aceitaram participar deste estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido com todos os dados referentes à pesquisa. E seus nomes, assim como a escola foram mantidos em sigilo.

#### 4. Resultado e Discussão

---

O trabalho produziu dados relacionados a comportamentos considerados problemas de conduta segundo os professores e gestores envolvidos no estudo.

Os comportamentos dos alunos identificados como problemas de conduta grave pelos professores (Tabela 2) foram: vocabulário grotesco com colegas e/ou professores; furtar material alheio; comportamento agressivo/violência na sala de aula; falta de afetividade com os mais velho; gestos obscenos; hiperatividade; desonestidade entre colegas; uso de drogas; desrespeito com professor e/ou colegas; falta de comprometimento com os estudos/ falta de interesse; falta de atenção; mentira; danos ao material/patrimônio público; apatia; depressão; falta de perspectiva e outros (falta de higiene, postura incorreta, individualismo, arremessar papel, baixa auto-estima, ausência de valores e preconceito). Para uma melhor exposição destes resultados foi elaborado um gráfico com a frequência total dos comportamentos citados pelos professores (Gráfico 1). É importante frisar que o número de professores que participaram durante a reunião de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) difere de escola para escola; sendo assim em algumas delas aparecem mais comportamentos considerados graves, pela maior amostragem e não necessariamente por haver mais alunos com problemas de conduta.

Os comportamentos dos alunos identificados como causadores de incômodo e preocupação pelos gestores (Tabela 1) foram: drogadicção; adaptação de alunos deficientes; agressão física e verbal; roubo; sexualidade aflorada; quebra de regras/indisciplina; hiperatividade; desrespeito com professores e colegas; má índole; apatia; depressão; falta de comprometimento com os estudos e danos ao material/patrimônio público.

Através dos dados coletados nas escolas participantes pode-se perceber que dos comportamentos citados pelos professores e gestores como problemas de conduta alguns coincidem com as características necessárias para ser considerado problema de conduta, entre eles roubo, enquanto outros não.

Os que coincidem são: vocabulário grotesco com colegas e/ou professores; furtar material alheio; comportamento agressivo/violência na sala de aula; gestos obscenos; hiperatividade; uso de drogas; desrespeito com professor e/ou colegas; mentira; danos ao material/patrimônio público.

Os que não coincidem são: falta de afetividade com os mais velhos; desonestidade entre colegas; falta de comprometimento com os estudos/ falta de interesse; falta de atenção; apatia; depressão; falta de perspectiva e outros (falta de higiene, postura incorreta, individualismo, arremessar papel, baixa auto-estima, ausência de valores e preconceito).

Todas as escolas envolvidas neste estudo são públicas, o que permitiria hipotetizar que os comportamentos considerados problema seriam semelhantes, mas muitos destes apontados pelos professores como graves divergem de escola para escola, e alguns não aparecem em algumas. A partir disto pode-se formular novas hipóteses para alguns comportamentos não aparecem em algumas escolas: Será que é porque não ocorre? Ou ocorre e os professores não o consideram um comportamento grave? Ou porque não querem citar sua ocorrência para não expor a escola ou a si mesmos? Ou pela localização da escola? Ou pela concepção particular do professor? Ou pela sua experiência acadêmica?

Os dados obtidos pelas entrevistas com os gestores sobre comportamentos dos alunos causadores de incômodo e preocupação que coincidem com o que é considerado problema de conduta são: drogadicção; agressão física e verbal; roubo; quebra de regras/indisciplina; hiperatividade; desrespeito com professores e colegas; e danos ao material/patrimônio público.

Os que não coincidem são: adaptação de alunos deficientes; sexualidade aflorada; apatia; depressão; falta de comprometimento com os estudos.

Não se pode considerar o que o gestor da “Escola E” quis afirmar colocando “má índole” como uma preocupação, por isso não foi incluído em nenhuma categoria (coincide/não coincide). Afinal má índole é um termo amplo que remete a estados internos.

Permite-se notar que alguns dados que não apareceram nas entrevistas com os gestores aparecem na coleta de dados feita na reunião de HTPC da mesma escola do gestor. O que permite formular algumas hipóteses sobre o porquê esses dados não aparecem na fala do gestor: O coordenador não quer expor a escola? Ou porque desconhece esses comportamentos? Ou porque estes comportamentos não causam preocupações?

Pode-se levantar hipóteses sobre o motivo de aparecerem comportamentos que não são considerados pelas características correspondentes ao diagnóstico de problema de conduta, mas que os professores e gestores acreditam que são: Porque os incomodam a ponto de considerarem um problema grave de conduta? Porque desconhecem a teoria do que é considerado problema de conduta? Porque vivem o cotidiano escolar que é tão estressante e se incomodam com qualquer comportamento que apareça, até mesmo a falta de um comportamento?

Esta percepção sobre problemas graves de seus alunos por parte dos gestores e professores possibilita pensar nas consequências que estas trazem para os alunos, que podem ser rotulados, excluídos, sofrer preconceito, isolamento, entre outros. Isto traz efeitos que

podem prejudicar o desenvolvimento social, intelectual e psicológico dos alunos, podendo vir a agravar e fazer com que o problema persista no futuro.

É importante ressaltar que foram considerados problemas de conduta os citados pelos professores e gestores que coincidem com as categorias descritas teoricamente, porém para afirmar pela ocorrência de uma conduta típica é preciso olhar para as dimensões do comportamento: durabilidade, frequência, forma e tempo de permanência. E neste estudo não se teve acesso a elas já que o objetivo foi compreender a percepção dos professores e gestores.

## 5. Considerações Finais

---

Através deste estudo pode-se concluir que a compreensão sobre os comportamentos considerados graves por alguns dos professores e gestores, envolvidos na pesquisa, coincidem com a teoria estudada sobre problemas de conduta típica. Porém alguns não coincidem, o que permitiu formular hipóteses sobre as razões deste resultado.

O que a teoria mostra é que o prognóstico de pessoas com problemas de conduta típica é um processo complexo, pois as estatísticas demonstram que o tratamento em muitos casos não tem eficácia significativa. Vale ressaltar que existem conhecimento e procedimentos psicológicos para intervir junto a pessoas com este diagnóstico, como os processos psicoterapêuticos de inúmeras teorias psicológicas.

## Referências Bibliográficas

---

Ballone GJ - Transtornos de Conduta - in. PsiqWeb, Internet, disponível em revisto em 2004

DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Cláudia Dornelles;- 4.ed.rev- Porto Alegre: Artmed, 2002

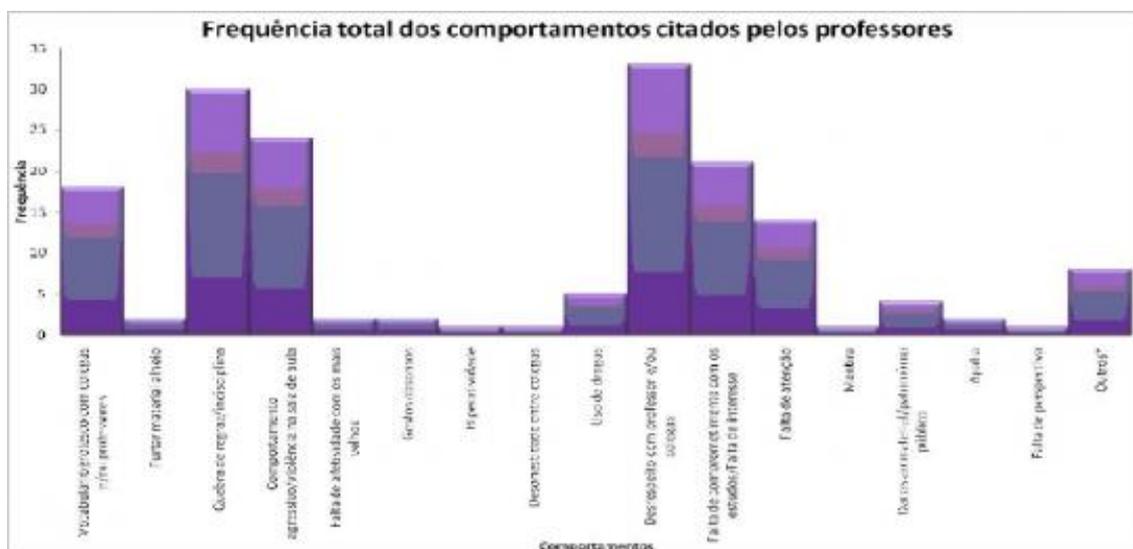
Lópes, F. Problemas afetivos e de conduta na sala de aula. In: Coll C., Marchesi A., Palacios J., Desenvolvimento Psicológico e Educação- Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Poro Alegre: Artmed, 2004

Marinho, M.L. (1999). Comportamento infantil anti-social: Programa de intervenção junto à família. In R.R. Kerbauy & R.C. Wielenska (orgs.), Sobre comportamento e cognição: Psicologia Comportamental e Cognitiva – da reflexão teórica à diversidade na aplicação (pp. 207-215). Santo André: Arbytes.

Rodrigues, David (org), Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva, Summus - São Paulo, 2006

## Anexos

---



\* Falta de higiene, Postura incorreta, Individualismo, Arremessar papel, Bata auto-estima, Avaliação de valores, Preconceito

**Gráfico 1.** Comportamentos identificados como mais e menos frequentes, segundo professores e gestores das escolas.

Neste gráfico pode-se concluir que em geral os comportamentos mais frequentes em todas as escolas foram: o de desrespeito com os colegas (totalizando 33) e o de quebra de regras/indisciplina (totalizando 31). E os menos frequentes foram: hiperatividade, desonestidade entre os colegas, melancolia, falta de perspectiva.

COMPORTAMENTOS	GESTOR DA ESCOLA A	GESTOR DA ESCOLA B	GESTOR DA ESCOLA C	GESTOR DA ESCOLA D	GESTOR DA ESCOLA E	GESTOR DA ESCOLA F	GESTOR DA ESCOLA G
Drogadicção		x	x	x	x		
Adaptação de alunos deficientes			x				
Agressão física e verbal	x	x	x	x	x	x	x
Roubo		x					
Sexualidade aflorada		x		x			
Quebra de regras/Indisciplina				x	x	x	
Hiperatividade		x					x
Desrespeito com professor e colegas					x		
Mã indole					x		
Apatia	x						
Depressão	x						
Falta de comprometimento com os estudos						x	x
Danos ao material/patrimônio público						x	

**Tabela 1.** Comportamentos identificados como o problemas de conduta grave, segundo os 7 gestores, por escola.

Nota-se que todos os gestores citaram agressão física e verbal como o comportamento que lhes causam mais preocupação. Seguindo do comportamento drogadicção (totalizando 3) e quebra de regras/indisciplina (totalizando 3). Os comportamentos de adaptação de alunos deficientes, roubo, sexualidade aflorada, hiperatividade, desrespeito com professor e colegas, mã indole, apatia, depressão, falta de comprometimento com os estudos e danos ao material/patrimônio público foram os menos citados.

COMPORTAMENTOS	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA
	A	B	C	D	E	F
Vocabulário grotesco com colegas e/ou professores	2	8	8	3	-	-
Furtar material alheio	1	1	-	-	-	-
Quebra de regras/indisciplina	8	3	5	6	2	7
Comportamento agressivo/violência na sala de aula	7	7	5	1	1	3
Falta de afetividade com os mais velhos	2	-	-	-	-	-
Gestos obscenos	1	-	1	-	-	-
Hiperatividade	1	-	-	-	-	-
Desonestidade entre colegas	1	-	-	-	-	-
Uso de drogas	-	2	1	-	-	1
Desrespeito com professor e/ou colegas	-	4	13	5	5	8
Falta de comprometimento com os estudos/Falta de interesse	-	-	11	5	4	1
Falta de atenção	-	4	5	5	-	-
Mentira	-	-	1	-	-	-
Danos ao material/patrimônio público	-	1	1	-	1	1
Apatia	-	-	2	-	-	-
Falta de perspectiva	-	-	-	-	-	1
Outros*	1	-	4	2	2	-

\*Falta de higiene, Postura incorreta, Individualismo, Arremessar papel, Baixa auto-estima, Ausência de valores, Preconceito

**Tabela 2.** Comportamentos identificados pelos professores das 6 escolas trabalhadas.

Nota-se que o comportamento de quebra de regras/indisciplina e comportamento agressivo/violência na sala de aula foram os mais frequentes na escola A. O comportamento de vocabulário grotesco com colegas e/ou professores, e comportamentos agressivos/violência na sala de aula foram mais frequentes na escola B. O comportamento de desrespeito com professor e/ou colegas e falta de comprometimento com os estudos/falta de interesse foram os mais frequentes foram na escola C. O comportamento de quebra de regras/indisciplina foi o mais frequente na escola D, seguido dos comportamentos de desrespeito com professor e/ou colegas, falta de comprometimento com os estudos/falta de interesse e falta de atenção. Na escola E os mais frequentes foram desrespeito com professor e/ou colegas e falta de comprometimento com os estudos/falta de interesse. Na escola F os comportamentos mais frequentes foram quebra de regras/indisciplina e desrespeito com professor e/ou colegas.